

CONFIGURAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PROJETO JAÍBA EM CINQUENTA ANOS DE EXISTÊNCIA

Fonseca, Ana Ivânia Alves¹
Alves, Genilda do Rosário²
Silva, Lílian Damares de Almeida³
Gomes, Leonardo Ferreira⁴

Resumo

A atual configuração da agricultura familiar dentro do perímetro do Projeto Jaíba é resultado de uma política desenvolvimentista pensada e implantada sem a participação popular. Tal configuração se apresenta com serias distorções levando o agricultor familiar ao endividamento e uma postura passiva com relação à organização social, ficando assim afastado das instancias decisórias. Este fato foi determinante para uma conjuntura onde o insucesso e o abandono estão presentes ,ainda que uma extraordinária estrutura tenha sido implantada nesta área.

Este trabalho propõe a análise da agricultura familiar no projeto Jaíba a partir de um estudo sobre a atual paisagem da área destinada ao pequeno produtor. Para tanto, utilizamos como metodologia uma revisão bibliográfica, bem como a visita *in locus* para melhor analisar o projeto e entrevistas semi-estruturadas. Inicialmente foi feito um levantamento histórico da implantação do projeto na região semi-árida do Norte de Minas. Posteriormente, foram feitas comparações entre os dados colhidos em campo por

¹ Professora Mestre do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Doutoranda pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bolsista da Fapemig. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural – NEPGER. Membro do Núcleo de Pesquisa Agrário – NEA/Unesp Rio Claro. E-mail: anaivania@gmail.com

² Professora Especialista do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural – NEPGER.

³ Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural – NEPGER. Bolsista iniciação científica pela Fapemig. Bolsista ICV/CNPq.

⁴ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claro – Unimontes. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural – NEPGER. Bolsista iniciação a extensão - CNPq.

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

meio de pesquisa qualitativa, com as teorias apresentadas por diversos autores que trabalham nesta linha de pesquisa. Os resultados desta análise já nos permitem algumas conclusões. A pesquisa atualmente encontra-se em andamento.

Palavras – chave: Agricultura Familiar – Projeto Jaíba – Investimento

Abstract

The current configuration of family farming within the perimeter Jaíba Project is the result of a policy developmental designed and deployed without popular participation. This configuration presents with serious distortions leading to the family farmer debt and a passive stance with respect to social organization, and thus away from instances makers. This fact was crucial to a juncture where the failure and dropout are present. Though a remarkable structure has been deployed in this area. This work proposes the analysis of family farming in Jaíba project from a study on the current landscape of the area for small producers. To We used as a methodology review literature, as well as for best seen in locus analyze the project and semi-structured interviews. Initially a survey was made of historical project implementation in the semi-arid North Mines. Subsequently, comparisons were made between Field data collected through qualitative research with the theories presented by various authors working in this line of research. The results of this analysis already allows us to certain conclusions. Search is currently underway.

Keywords: Family Agriculture – Jaíba Project – Investment

Introdução

Nas últimas décadas, a dinâmica do rural norte mineiro tem passado por transformações em diferentes esferas que compreendem desde agricultura familiar até a patronal. O Norte de Minas abriga o maior projeto de irrigação em área contínua da América Latina: o Projeto Jaíba. O projeto que teve sua concepção com as primeiras iniciativas governamentais de ocupação planejada na região denominada Mata da Jaíba, entre os rios São Francisco e Verde Grande foi inspirado nos grandes projetos de

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

agricultura irrigada dos Estados Unidos. Na década de 1970 o Projeto Jaíba começou a ser implantado na região, porém trata-se de um mega empreendimento que mesmo depois de tantos anos de implantação ainda não proporcionou um retorno satisfatório a todo investimento aplicado. Onde uma das principais causas se encontra no modelo de seleção, assentamento e assistência ao agricultor familiar. Neste trabalho trataremos da configuração da agricultura familiar neste imenso projeto.

Projeto jaíba e norte de minas

A mesorregião norte mineira, maior região administrativa do estado de Minas Gerais, está inserida no polígono da seca, possui solo carente de correção, aplicação de técnicas defasadas, com áreas semi-industrializadas ou nenhuma industrialização. É neste contexto que se dá a implantação do projeto decorrente do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), de onde se originou o Programa Polonoroeste, visando o desenvolvimento da região Nordeste do país e o Planoroeste, para o desenvolvimento econômico do Noroeste e Norte de Minas Gerais. (RODRIGUES, 2001).

Conforme pesquisas anteriores, o projeto tinha como proposta desenvolver a agricultura de irrigação numa área de 100.000 hectares consolidando-se assim como o maior projeto de irrigação da América Latina. De toda a extensão do projeto, inicialmente 32.000 hectares seriam destinados à agricultura familiar, portanto a conclusão do mesmo, nos termos descritos, materializaria o desenvolvimento da região, atraindo investimentos e gerando empregos e renda para a população. Observamos na Figura I a localização do projeto dentro do Brasil e do Estado de Minas Gerais.

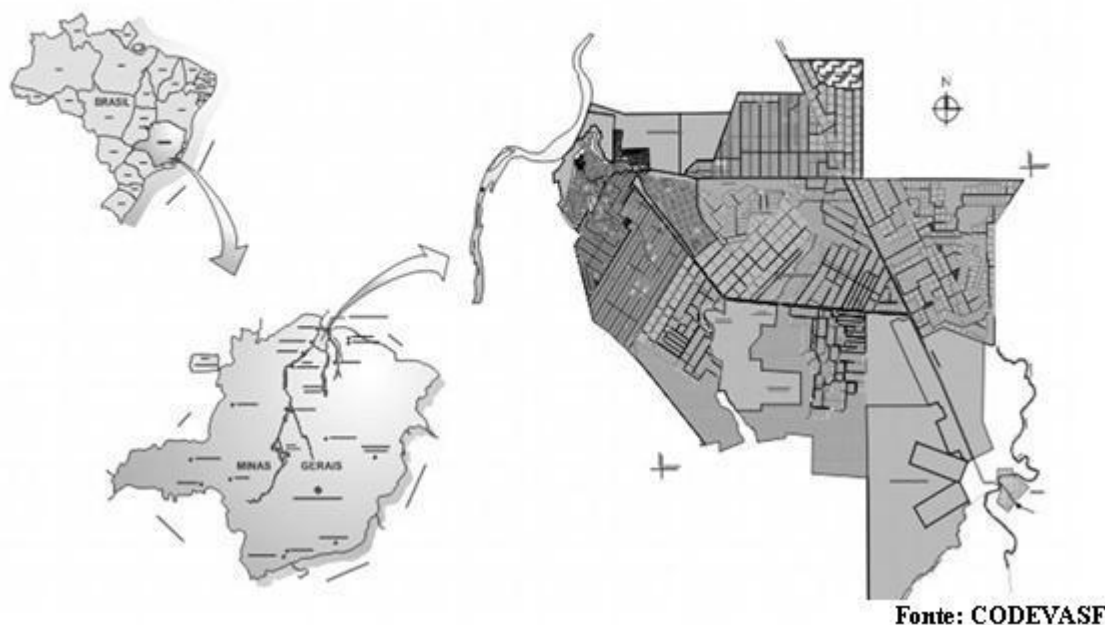
Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira



PROJETO JAÍBA SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

FIGURA I



O projeto tem uma grande estrutura, entretanto, observa-se uma contradição entre os resultados da proposta inicial e a configuração atual. Já passados cerca de cinquenta anos de existência e o grande investimento aplicado, é relevante a análise das viabilidades e perspectivas da agricultura familiar nesse projeto. A conjuntura do projeto é que ele foi dividido em quatro etapas, sendo a primeira destinada ao assentamento de colonos e à agricultura familiar. Já as demais etapas: II, III, IV destinadas aos médios e grandes empresários. A Etapa I, destinada a agricultura familiar, já está concluída, pelo menos em termos estruturais. Nessa área encontra-se aproximadamente 1.800 famílias assentadas, segundo a CODEVASF, mas é possível localizar dentro desta área lotes abandonados, arrendados ou alugados. As áreas abandonadas, segundo informações, se dão por falta de aptidão de alguns colonos para a agricultura. Contudo, em entrevista com os colonos e registros de pesquisas sobre este mesmo tema, pode-se constatar que além do problema da falta de aptidão para lidar com a terra, a maioria dos colonos que abandonaram seus lotes alegou a falta de assistência (técnica, financeira e logística) de órgãos governamentais. O que aponta para outro problema: o processo seletivo executado pela Fundação Rural Mineira - Ruralminas,

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

que contemplou com lotes de terra desde professores e comerciantes a profissionais liberais, cujo interesse por tal aquisição só pode ser explicado pela atividade especulativa.

Percebemos outra problemática em relação ao titular do lote. Este tem um prazo de vinte anos para o pagamento da terra e esta não pode ser vendida, arrendada ou alugada antes da posse definitiva que se dá após a quitação da dívida com o governo. Observamos que mesmo já passados os 20 anos para pagamento total das terras, muitos colonos ainda não conseguiram saldar essa dívida o que gera uma série de irregularidades e ilegalidade, tanto no tocante a venda de lotes como no arrendamento dos mesmos. O arrendamento é comum na Etapa I destinada à agricultura familiar, e o que mais preocupa na sua frequência é o fato de serem arrendados lotes vizinhos por médias e grandes empresas, isso gera um processo de proletarização do pequeno produtor que em concorrência com a grande propriedade e a agroindústria sucumbe à força do grande capital por não dispor de condições para competir com essas empresas (KAUTSKY apud ALVES, 2009).

Entre os lotes ativos na Etapa I, grande parte não atinge uma produção suficiente para garantir uma boa qualidade de vida à família que o ocupa, as famílias residem em moradias extremamente precárias. O projeto previa a construção de casas para os agricultores da Etapa I, porém não ocorreu durante a sua implantação. Assim os moradores foram construindo as casas conforme suas condições financeiras permitiam. Algumas têm uma boa estrutura, mas outras se assemelham aos barracos das favelas nos grandes centros, como pudemos comprovar na visita em loco. Recentemente no projeto estão sendo construídas moradias.

No estagio atual o agricultor familiar enfrenta dificuldades em se integrar a dinâmica de uma agricultura mecanizada o que leva ao endividamento. A inadimplência com bancos, além das altas contas de água e energia elétrica, geram a insatisfação dos produtores que se vêem presos a enormes dívidas. Um sério problema encontrado hoje no Projeto Jaíba é a falta de água potável para consumo humano. As famílias tem utilizado a água dos canais em suas necessidades básicas; a água é fervida e depois utilizada no banho, para higiene dos lares e até mesmo no preparo dos alimentos e para beber. O que é uma grande contradição, visto que os agricultores têm que pagar três contas de água: uma pela água tratada pela Copasa, outra pela água dos canais e a

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

terceira pela água dos poços artesianos existentes no projeto. Diante de tal estrutura é incongruente a falta de água tratada para os agricultores, como se pode perceber na figura III.

Figura III



Moradora do projeto retirando água do canal para uso doméstico.

Fonte:Fonseca, 2010

No projeto há uma tendência para as monoculturas (principalmente a fruticultura) o que pode ser fator determinante para as unidades de produção familiar, visto que esta atividade tende a atender o mercado externo ou metrópoles nacionais que exigem um padrão de qualidade superior ao mercado local, demandando do agricultor familiar técnicas e maquinários de que não dispõe, além disso, há o descarte dos produtos que não atingem o padrão de qualidade esperado e também o problema da perecibilidade. Estes fatores aliados a produção em grande escala desestimula a variedade de produção, que é a mola mestra da agricultura familiar que tem como uma de suas principais características a diversidade da produção nas pequenas propriedades. A fruticultura precisa de escoamento e comercialização rápida, mas a distância em que a área produtiva se encontra dos grandes centros favorece a ação do atravessador, minimizando assim a renda do produtor. Tudo aponta para o favorecimento da grande propriedade, evidentemente priorizada nesse mega projeto.

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

Devido ao grande atraso sofrido na construção do projeto, já gasta a quantia de US\$ 470.000.000,00 e estando concretizada apenas a Etapa I e parte da Etapa II, parece previsível o desvirtuamento sofrido na área destinada a agricultura familiar que de maneira distorcida é ocupada por médios e grandes produtores. Produzindo assim monoculturas como banana, limão, pinha, atemóia etc. A situação em que se encontra a agricultura familiar atualmente no Projeto Jaíba, demonstra claramente que a concepção do projeto estava mais preocupada em atender a demanda expansionista do capital por meio da territorialização, deixando em segundo plano o desenvolvimento daquele modelo.

Para OLIVEIRA, (2000) o projeto Jaíba é um investimento para promover o desenvolvimento do Norte de Minas, sendo este a execução em última instância de um plano de desenvolvimento macroeconômico concebido nos moldes Norte-Americanos, onde se criaram os famosos belts⁵ ou cinturões. Entretanto não foi levado em conta as peculiaridades regionais de uma população praticante de uma agricultura irrigada em pequenos módulos sem o apoio técnico constante e apoio financeiro suficiente. Cada agricultor recebeu um lote com área de cinco hectares. Se for obtida uma alta produtividade, coisa que o agricultor local não está acostumado; aí entra todas as implicações citadas anteriormente como o problema do escoamento da produção e todos os outros entraves. A questão do apoio financeiro é gritante, pois a grande dificuldade em manter a produção num nível de qualidade que possa entrar no mercado em concorrência com os demais gera a inadimplência. Além do problema da evasão na área da agricultura familiar para as grandes empresas, as pessoas têm deixado de produzir para se tornar empregados assalariados da área empresarial, principalmente os jovens, que cada vez mais procuram as grandes empresas devido ao retorno financeiro. Não há incentivo para que eles permaneçam nos estabelecimentos familiares e ajudem no desenvolvimento dos mesmos.

⁵ Esta nomenclatura vem do inglês e denomina extensas faixas de terras agrícolas ocupada por monocultivo altamente mecanizados nos Estados Unidos, estabelecidos de acordo com as necessidades mercado consumidor. Os principais são o Corn Belt (Milho), Cotton Belt (Algodão) e Wheat Belt (Trigo). O Sun Belt (Cinturão do Sol) apresenta principalmente produção de frutas com uso de irrigação. Esse modelo foi exportado para o Brasil. }

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

Projeto Jaíba: Breve Histórico

Ao fazermos um levantamento histórico da implantação do Projeto Jaíba na região, percebemos a base de sua estrutura em projetos norte-americanos. Segundo RODRIGUES (2000) foi criado em 1933 pelo governo Roosevelt, no vale do rio Tennessee nos Estados Unidos uma agência de fomento para o planejamento da bacia do mesmo. Esse modelo visava integrar ações de políticas agrícolas, de água e energia. Com base neste projeto, essa proposta foi adotada pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL com o objetivo de estabelecer as relações econômicas entre os centros e a periferia no âmbito da divisão internacional do trabalho. Nesse sentido, as políticas brasileiras encaminharam-se para execução de projetos que priorizavam o atendimento de áreas mais pobres do país, com necessidade da presença do Estado; calcada na política do desenvolvimento estatal, dado o momento histórico e político pelo qual passava o país.

Foram criadas algumas superintendências e órgãos de fomento como a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF, Superintendência do Vale do São Francisco - SUVALE, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, dentre outras. Assim, o Brasil passa a fazer parte da política de intervenção na economia. E da “premissa de que há uma tendência de quase todos os programas públicos caminharem na direção da “territorialização” das suas ações e, em menor grau, de construir políticas territoriais”. Com isso na segunda metade da década de 1950, o Norte de Minas passa a fazer parte da área de atuação da SUDENE e, posteriormente, da CODEVASF.

A conjuntura atual da agricultura familiar no projeto Jaíba

A região onde se localiza o projeto é conhecida pela pobreza que assola a população, o clima caracterizado pela distribuição irregular das precipitações e o isolamento dos grandes centros. Desta forma, para sair da estagnação em que se encontra principalmente na área destinada aos colonos, é necessária a intervenção governamental de maneira mais contundente, sem a qual a agricultura familiar estará destinada ao fracasso e a área destinada à mesma será redirecionada a fruticultura explorada pelo grande capital privado.

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

Constatamos em pesquisas anteriores que a agricultura no empreendimento passa por diversos problemas. Um dos pontos mais críticos colocados por alguns moradores do projeto e em levantamentos feitos nas cidades circunvizinhas de Matias Cardoso, Jaiba, Itacarambi e Manga é aquele relacionado ao grande problema do projeto que se caracterizou a partir da forma de assentamento dos primeiros colonos⁶. Segundo a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF, coube a Fundação Rural Mineira – Ruralminas a seleção dos assentados. Primeiramente foi realizado um cadastro no qual puderam se inscrever pessoas de todo o país, com experiência na agricultura. Porém, o fato de ter experiência na agricultura não foi condições *sine qual non* para que os colonos fossem assentados.

Segundo relatos orais, várias pessoas assentadas não tinham o menor vínculo com a terra; isso possibilitou uma retirada de muitos dos assentados no final de dois anos de assentamento. A falta de apoio governamental e o não cultivo da terra começaram a ser um problema para as famílias que eram assentadas. Conforme (ARAÚJO et al, 2008) as frentes de assentamento iam sendo implantadas e suas origens são as mais diversas, tanto no que se refere a território, como em atividades profissionais. Outros problemas são vivenciados pela agricultura familiar e estão relacionados às questões da desorganização social e da baixa participação, que influenciam direta e negativamente a comercialização e o acesso ao crédito, e com o passar dos anos o distanciamento dos governos para repensar o modelo até então implantado.

Assim, nos apoiamos em ABRAMOVAY, (1992); o autor coloca que a agricultura familiar é altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais. Aquilo que era antes de tudo um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho, o que vem caracterizar a pluriatividade⁷. Para esse autor, sendo-lhe favorável esse ambiente e com apoio do Estado, a agricultura familiar preencherá uma série de requisitos, dentre os quais: fornecer alimentos baratos e de boa qualidade para a sociedade e reproduzir-se

⁶ Os colonos nessa pesquisa são entendidos como agricultores familiares.

⁷ “refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção. Ao contrário do que se poderia supor, esta não é uma realidade confinada ao espaço rural de países ricos e desenvolvidos.” Schneider (2003)

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

como uma forma social engajada nos mecanismos de desenvolvimento rural. Nesse sentido, percebemos no interior do projeto uma grande desconexão real para o ideal, pois em nenhum momento o projeto prevê o mercado interno. Uma grande questão que fica é como inserir esse modo de produzir a uma economia agroexportadora sendo que esses trabalhadores não têm a técnica e nem o modelo para essa economia de mercado internacional. Um dos pontos negativos percebidos no projeto é exatamente no escoamento da mercadoria com preços justos para o produtor, pois a figura do atravessador⁸ é facilmente citada pelos agricultores. Foi observado no interior do projeto que ocorre áreas com produção eficiente, porém tem sua renda comprometida por falta de um escoamento e comercialização da mercadoria, como podemos constatar na Figura III, na área de produção de cebola da produtora Ana Amélia, onde a produção de cebola no ano de 2010 não pode ser escoada por falta de uma logística capaz de atender aos pequenos produtores, resultando em desperdício da produção e a desvalorização da mercadoria que foi vendida a baixo preço para atravessadores.

O pensamento de ABRAMOVAY, 1992 fica claramente evidenciado quando expressa que “Se quisermos combater a pobreza, precisamos, em primeiro lugar, permitir a elevação da capacidade de investimento dos mais pobres. Além disso, é necessário melhorar sua inserção em mercados que sejam cada vez mais dinâmicos e competitivos”. O produtor nem sempre é dotado de conhecimentos matemáticos e econômicos. Cada produtor sabe quanto plantou e quanto espera produzir, mas não existe a preocupação de saber a soma dessas produções, e também o interesse em capacitar os produtores para que os mesmos administrem de forma eficiente o seu estabelecimento. Apesar do projeto contar com 1800 famílias na Etapa I, não existe nenhuma escola especializada na área agrícola para atender esta demanda.

No projeto existem 42 associações e um sindicato que atuam para uma maior organização dos agricultores familiares. Nem todas as associações estão vinculadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, porém os agricultores tem a autonomia para se filiar ao sindicato independentemente da associação a qual faz parte. Entretanto, a ação

⁸ O atravessador: sua preocupação é em comprar a mercadoria e não em produzi-la. Suas compras estão baseadas unicamente em obtenção do lucro, quando ele chega em uma propriedade ele já sabe o preço que pode pagar aos produtores. Porque tem a informação do preço pelo qual vai conseguir vender. Fica sabendo rapidamente quando o preço começa a variar, seja na alta, seja na baixa, e é nessas fases que ele ganha mais. Está em constante contato com seus compradores, busca informações sobre as safras, faz telefonemas, enfim, mantém-se informado. Antes de a colheita começar, ele já sabe as tendências dos preços.

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

das associações não ocorre de maneira efetiva, existem algumas pequenas fabricas para beneficiamento da produção de doces entre outros produtos. Existe toda uma estrutura montada e preparada para que os agricultores possam trabalhar, mas não há organização das associações para que isso aconteça, os equipamentos estão à disposição, mas são pouco utilizados, o que demonstra uma postura passiva com relação à organização social. Tudo isso demonstra a falta de planejamento existente na Etapa I que parte não só dos órgãos públicos, mas também das organizações locais que deixam de cumprir um importante papel na busca dos interesses dos assentados. O Sindicato tem uma ação mais expressiva, porém é necessário um trabalho em conjunto para alavancar o desenvolvimento da agricultura familiar no Projeto Jaíba.

O setor patronal rural é um dos piores empregadores do país, além de desprezar os direitos sociais e trabalhistas dos assalariados rurais, segundo Carvalho (2005, p.51) “as grandes unidades são responsáveis por apenas 2,5% dos empregos ou pouco mais de 420 mil postos de trabalho”. Por outro lado tem-se a agricultura familiar que apesar de representar apenas 30% da área, é responsável por 76,9% do pessoal ocupado. Diante disso observamos a contradição que existe no meio rural brasileiro, pois apesar de toda a precariedade a qual se encontra submetido, o agricultor familiar tem-se mostrado mais eficiente em todos os aspectos se comparado ao agricultor patronal.

Para Rodrigues (2000), o desenvolvimento não é algo espontâneo, dado pela livre evolução das forças de mercado, pela mão invisível. Ele é alcançado via planejamento estatal, não se pode negar os resultados positivos da mecanização e irrigação na agricultura, pois estes aumentam a produtividade, protegem ou tornam possível a convivência com as adversidades climáticas, aumentando as oportunidades de emprego e renda. Além destes benefícios propicia um incremento no comércio local, com o estabelecimento de fornecedores de insumos e equipamentos agrícolas. Possibilita também a implantação da agroindústria para o beneficiamento da produção, pois esta atinge ou poderá atingir a alta produtividade aumentando o excedente da agricultura familiar ou nas áreas empresariais. Desta maneira, a agricultura irrigada, seja ela em pequena ou grande escala, não pode ser apontada como um fator negativo, pois esta eleva o volume da produção por hectare e agrega em seu entorno um aumento da composição orgânica do capital. Como afirma RODRIGUES 2002, “assim o processo

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

de desenvolvimento regional pressupõe a elevação da escala em que se dá a produção e conseqüentemente evolução das forças produtivas.” A agricultura irrigada pode contribuir para isso.

Considerações finais

Ao analisarmos a configuração da agricultura familiar no Projeto Jaíba, os estudos realizados apontam para uma distorção da agricultura familiar praticada no Projeto Jaíba. O projeto foi moldado num modelo arcaico que não conseguiu acompanhar as mudanças no cenário atual visto a grande demora de sua construção. As maiores dificuldades encontradas pelos produtores estão relacionadas ao endividamento, escoamento da produção, dificuldades para aprovação de crédito, valores elevados das tarifas de água e energia (atualmente estão sendo instalados relógios noturnos), e alto custo da produção em contradição com baixo valor de venda das mercadorias.

Concluimos que o acesso a terra e à irrigação, tão somente, não são suficientes para o êxito da agricultura familiar neste empreendimento. Fatores como tecnologia empregada, sementes de boa qualidade, assistência técnica e eficiente, tratamentos culturais, financiamento, condições de venda entre outros não podem estar ausentes. É necessária a presença efetiva do Estado articulada nos três níveis da administração no sentido de reestruturar o programa estabelecido para a agricultura familiar, este programa deverá ser capaz de dar condições que fixem o pequeno produtor no campo. Em termos comparativos a agricultura familiar é comprovadamente a que mais emprega mão-de-obra já que o agronegócio substituiu o homem pela máquina, sua redução ou falência está intimamente ligada ao aumento de uma massa desempregada ou formação de um contingente de mão-de-obra barata no campo ou na cidade.

Configuração da agricultura familiar no projeto Jaíba em cinquenta anos de existência

Fonseca, Ana Ivânia Alves; Alves, Genilda do Rosário; Silva, Lílian Damares de Almeida; Gomes, Leonardo Ferreira

Referencial bibliográfico

- ARAUJO, Thiago Carvalho Alves De. Et all, **A Organização Social Da Agricultura Familiar do Projeto Jaíba-Mg como Desafio para o Desenvolvimento Local Sustentável**. <http://www.sober.org.br/palestra/6/333.pdf> - acessado 13/04/2010
- Alves, Flamarion Dutra. **Importância das teorias agrárias para a geografia rural - <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/223/227>** - Acessado 25/06/2010
- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1992, 275 p.
- OLIVEIRA, Marcos Fabio Martins de. **O processo de formação e desenvolvimento de Montes Claros e da Área Mineira da SUDENE**. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins. RODRIGUES, Luciene (Org.). **Formação econômica e social do Norte de Minas**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2000.
- RODRIGUES, Luciene. **Formação econômica do Norte de Minas e o período recente**. In: OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins. RODRIGUES, Luciene (Org.). **Formação econômica e social do Norte de Minas**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2000.
- SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: v.18, nº51, p.99-122 , fev. 2003.
- WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.